

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 11 • nº 41 • Janeiro / Fevereiro / Março de 2016

Distribuição gratuita

Editorial

Neste número, queridos irmãos, vocês vão encontrar o “Cantinho da Saudade” comunicando o desencarne de três irmãos, talvez não conhecidos de todos, mas que fizeram parte da história de nossa casa. Este acontecimento nos faz refletir sobre este momento de separação física, nunca espiritual.

Léon Denis escreveu “o espiritismo matou a morte”, isto porque nós espíritas acreditamos que o fenômeno da morte não nos separa de nossos entes queridos. Dependendo do grau de sua evolução espiritual e com a permissão de Deus podem ficar mais perto de nós do que imaginamos. Isto não quer dizer que não sintamos sua ausência e que o nosso coração deixe de sentir saudades de vê-los, abraçá-los, acarinhá-los. Muitas vezes



lágrimas banham nosso rosto, não as que o causticam, mas as que o refrigeram. Ainda estamos no estágio em que precisamos da presença física deles, mas o tempo nos acalma quando nos esforçamos para colocar em PRÁTICA os ensinamentos da doutrina quanto a isto. Não estamos dizendo que seja fácil, mas que é possível sentir e agir assim. Devemos nos lembrar que nossa inconformação (às vezes, até desespero) os perturba, prejudica tanto quanto a nós mesmos. Eles permanecem mais vivos do que nunca, pois a vida espiritual é a nossa verdadeira vida. Esta é a grande verdade!

Para aquietarmos nosso coração, fica aqui o pensamento de Augusto dos Anjos (já como espírito) em sua singeleza e beleza poética: “A morte é a curva da estrada que subtrai de nossa visão os que seguiram à nossa frente, mas quando alcançarmos esta curva nós os reencontraremos.” Muita paz!

CANTINHO DA SAUDADE

Retornaram a casa do pai no mês de janeiro deste ano uma das fundadoras de nossa casa, Marly Celano, o trabalhador Joel Braga e a irmã Maria Luísa esposa de nosso ex-vice-presidente José Mesquita.

Marly era a responsável pelas tardes de costura às quartas e quintas feiras, médium passista às terças feiras, atividades das quais teve que se afastar por motivo de sua saúde debilitada entretanto, fazia questão, mesmo à distância, de acompanhar os temas das palestras ao se recolher e ler o Evangelho segundo o Espiritismo ou o livro dos Espíritos de acordo com o tema. Continuava a orientar as irmãs que a substituíram na costura, não deixando que nada faltasse para a confecção dos enxovais que são entregues quinzenalmente.

O senhor Joel foi nosso tesoureiro por muitos anos, participava do grupo de estudo de quinta feira, era médium passista às quartas feiras, fazia parte do gru-

po de passe nos lares, era doutrinador nas reuniões de desobsessão. Trabalhador incansável.

Nossa irmã Maria Luíza não era propriamente ligada a qualquer atividade de casa, mas enquanto Mesquita tinha papel atuante dentro do centro, sempre o acompanhava em nossos eventos beneficentes ou comemorativos de final de ano.

Que todos tenham sido recebidos pelos prepostos de Jesus e estejam sendo cuidados com o mesmo amor que tiveram por nós!

PRUDÊNCIA E A “PSICOMAQUIA”

Aurélio Clemente Prudêncio, o poeta latino e cristão viveu no século IV e escreveu, entre suas obras, o poema épico PSICOMAQUIA, palavra traduzida do grego como “A Batalha das Almas”, onde ele descreve a luta da fé, apoiada nas VIRTUDES CRISTÃS, contra a idolatria e os vícios catalogados desde a antiguidade como pecados capitais, e que a Igreja acabou por incorporar em sua doutrina. As SETE VIRTUDES CRISTÃS, propostas por Prudêncio em seu poema, representadas como figuras femininas na batalha contra os PECADOS CAPITAIS, alcançou grande sucesso, inspirando a literatura medieval com suas justas e torneios entre os campeões.

A ordem em que as virtudes se colocam, pela sua importância, tem variado através dos tempos, obedecendo a determinações clericais. Se o leitor concordar, daremos

uma repaginada nessa questão, pin-celando ainda algumas ideias, pois a base moral do Espiritismo está toda ela calcada no cristianismo.

Selecionamos a BONDADE como a primeira virtude que luta contra a INVEJA, a qual contamina o peca-

dor, fazendo com que ele ignore suas próprias bênçãos, priorizando o status da pessoa invejada, em detrimento de seu crescimento espiritual. Por odiar o que lhe parece superior, o invejoso desenvolve outros vícios como a hipocrisia e a astúcia. O BONDOSO, ao contrário, além de inspirar simpatia com sua aura pacificadora, oferece amizade, compadece-se do sofrimento do próximo e auxilia a todos.

A HUMILDADE é a segunda virtude que destacamos. Sua maior inimiga é a VAIDADE, sempre acompanhada pelo orgulho e pela arrogância que renega a modéstia e o respeito ao próximo, fazendo com que se crie uma aura de antipatia em torno do vaidoso.

Embora recebendo o desprezo dos

O BONDOSO, [...] além de inspirar simpatia com sua aura pacificadora, oferece amizade, compadece-se do sofrimento do próximo e auxilia a todos.

maus, o HUMILDE sintoniza-se facilmente com a Espiritualidade Superior, atraindo a simpatia das pessoas sensíveis ao bem, o que lhe facilita a caminhada pela vida.

Em terceiro lugar temos a CARIDADE que tem como antagonista a

AINDA NESTA EDIÇÃO

MÉDIUNS NOTÁVEIS	página 2
BIOGRAFIA	página 3
APOLOGIA DO ‘BOM LADRÃO’	página 3
LIVRO DO TRIMESTRE	página 4
CANTO DA POESIA	página 4

AVAREZA, o pecado que conduz sua vítima à idolatria aos bens materiais, petrificando o coração e colocando o dinheiro no lugar da própria Divindade. O CARIDOSO tem como características a GENEROSIDADE, seguida do PERDÃO diante das ofensas. Tem a capacidade de sacrificar-se priorizando sempre o bem-estar do próximo.

Colocamos a CASTIDADE como a quarta virtude na batalha das almas que têm como inimigos a LUXÚRIA, os arrastamentos pelas paixões, a libertinagem e a maledicência. A pureza de sentimentos, a simplicidade e a busca da sabedoria adornam a criatura CASTA, que se afasta naturalmente das tentações e futilidades ambientais para se dedicar às causas nobres e em particular, às artes, pela ligação que estas atividades têm com o centro genésico no psicossoma.

Em seguida vem a TEMPERANÇA, a virtude que engloba as pessoas que desenvolvem o autocontrole e buscam a moderação em clima de justiça. A GULA é sua antagonista, assim como outros abusos e agressões feitas ao organismo diminuindo o seu tempo de vida.

Talvez, para algumas pessoas, a PACIÊNCIA deveria ocupar posição mais alta, porque sua grande inimiga é a IRA

que destrói a paz interior de quem se deixa invadir pelo desequilíbrio que causa. Sabemos que as grandes obsessões têm causa no alimento dado à impaciência e à ira. A calma e a serenidade acompanham o ser PACIENTE e garantem-lhe longevidade.

Por último vem a DILIGÊNCIA, que tem como inimiga a PREGUIÇA, a inatividade que atrasa a evolução espiritual, seja por causas físicas ou psíquicas. O DILIGENTE é responsável e empenhado em suas ações, trazendo progresso para si e para o meio onde atua.

Convocados por Jesus para a necessária transformação moral, poucos cristãos têm aderido ao chamado do Mestre nestes dois milênios. Diante da difícil empreitada de combater os vícios e desenvolver as virtudes, raros se colocam ao lado das vencedoras na 'batalha das almas'. As promessas feitas pelos espíritos que pretendem nova encarnação acabam quase sempre se transformando em quimeras, e os objetivos a serem atingidos ficam postergados para as futuras encarnações, embora sabendo que haverá maiores arrochos.

A psicomacia continuará ainda por muito tempo entre os homens; a Paciência Divina é Infinita...

Gerson Sestini

MÉDIUNS NOTÁVEIS WILLIAM STANTON MOSES

Moses, como se tornou conhecido, viveu na Inglaterra entre 1839 e 1892; foi ministro da Igreja Anglicana e médium psicógrafo. Seu pai, reitor de escola, notando sua alta inteligência desde a infância, educou-o nos melhores colégios. Na juventude, devido a sua tenacidade nos estudos acabou adoecendo. Na expectativa de melhorar a saúde viajou um ano pela Europa, permanecendo seis meses num dos mosteiros do Monte Atos, na Grécia. Depois de formado, atuou em vários curatos, que eram povoações onde exercia suas atividades de pároco. Numa delas, assolada por uma epidemia de varíola atuou não só como pastor, mas também como enfermeiro e coveiro. Suas mudanças eram geralmente causadas pela saúde oscilante. Em setembro de

1869, abandonou o curato, deixando profunda impressão nas pessoas, entre elas a gente simples das povoações onde viveu, pelas prédicas e pela caridade que fazia. Decorridos alguns meses, nos quais ainda exerceu funções eclesiásticas em Langton, uma moléstia da garganta obrigou-o a renunciar ao ministério.

Em fins de 1870 obteve lugar para lecionar língua inglesa na Uni-

versity College School, cargo que ocupou até 1889.

Ainda em 1870 teve sua atenção voltada ao Espiritismo durante o período em que residiu na casa de um médico, Dr. Speers em Londres. A esposa do médico, tendo adoecido por três semanas, para distrair-se, leu o livro "Região em Litígio" de Robert Dale Owen. Nesta obra, o autor, escocês de nascimento, estadista e precursor do Espiritismo nos Estados Unidos, faz um estudo sobre o cristianismo primitivo, acentuando a estreita ligação com o espiritismo nascente e os fenômenos produzidos pelos médiuns. Impressionada pelo tema, de retorno ao convívio familiar, solicitou a Moses que o lesse também, e que procurasse descobrir o que poderia haver de fidedigno nos fatos narrados.

Em 1872, Moses começou a estudar o Espiritismo, a fim de cumprir a promessa formulada à Sra. Speers, esposa do médico onde se hospedara, chegando a assistir algumas sessões espíritas. Posteriormente, em sessão realizada na residência do próprio casal Speers, tendo Moses já como médium, os presentes obtiveram a convicção da existência de Espíritos comunicantes e, portanto, da

imortalidade da alma.

Com o tempo, a mediunidade de Stainton Moses veio a produzir diferentes fenômenos físicos, entre eles: voz direta, sons musicais, pancadas, clarões, balsamização do ambiente com perfumes diversos, passos fortes, tilintar de campainhas, levitação de mesas e cadeiras, transposição da matéria, entre outros.

Moses contribuiu para a fundação de vários órgãos e associações de pesquisa na Inglaterra. Além dessas atividades, dirigiu a revista "Light", periódico de fundo espiritualista.

Ao longo do tempo, mesmo com o declínio da intensidade de suas faculdades mediúnicas, manteve intacta a da psicografia. Era notável sua faculdade mecânica, tendo Imperator como um de seus guias. Este espírito revelou-lhe que fora ele mesmo quem o conduzira ao mosteiro do Monte Athos na juventude para espiritualizar-se. Os escritos faziam com que Moses muitas vezes

discordasse do texto recebido, questionando Imperator e outros espíritos com opiniões diversas das suas. Era tal a sua capacidade mediúnica que chegava a manter diálogos com pessoas, ou mesmo a ler atentamente um livro enquanto sua mão escrevia, sem ter noção das palavras que grafava. As frases saíam perfeitas e não havia necessidade de correção nas páginas recebidas.

Em português temos o livro "Ensinos espiritualistas" (FEB) ditado pelo espírito Imperator. Moses publicava seus livros com o pseudônimo de A. Oxon.

Em sua vida de relação, Stainton Moses foi sempre um homem modesto, sem vaidade, cordato, justo, exercendo julgamentos retos, jamais dirigindo palavras ásperas aos seus detratores; possuía, pois, um conjunto de qualidades raras entre os homens, podendo-se afirmar que era um espírito de grande superioridade moral.

A partir de 1889, registrou-se o declínio da sua saúde. Após sucessivos ataques de influenza veio a falecer em 1892, deixando sua mediunidade um vasto legado para o Espiritismo.

Fonte: Internet/Wikipedia



BIOGRAFIA

NEWTON BOECHAT

Newton Lemgruber Boechat nasceu em Apiacá, Espírito Santo, em 1928 e desencarnou no Rio de Janeiro em agosto de 1990. Foi um conhecido orador espírita brasileiro e escreveu também alguns livros.

Cresceu em ambiente espírita, de vez que seu avô paterno, Júlio Augusto Boechat, era reputado médium curador em Itaperuna, RJ.

Recebeu as primeiras letras em sua terra natal. Aos 10 anos de idade foi estudar em Santo Antônio de Pádua, onde concluiu o Ensino Secundário. Aos 17 anos foi para Belo Horizonte, onde se graduou em Línguas Neolatinas.

Através de concurso público foi admitido no antigo IAPETEC, hoje incorporado ao INSS, em Belo Horizonte. Lá ele manteve amizade com membros atuantes do movimento espírita local, como César Burnier, Rubens Romanelli, Camillo Chaves, entre outros. Nessa fase iniciou visitas a Pedro Leopoldo, onde conheceu o médium Francisco Cândido Xavier, tendo iniciado a sua carreira como palestrante nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, enquanto Chico Xavier recebia mensagens psicográficas. Por volta de 1956 solicitou e obteve a sua transferência para o Rio de Janeiro, sendo lotado no setor de Benefícios, onde veio a aposentar-se. À época trabalhava ainda como tradutor juramentado, nomeadamente da língua francesa, da qual era profundo conhecedor.

Após a sua mudança para o Rio de Janeiro, então ainda capital do

país, intensificou as suas atividades espíritas, proferindo palestras e conferências em todo o Brasil e participando de inúmeras reuniões de estudo, públicas e privadas. No exterior, fez palestras em vários países.



Newton era possuidor de memória privilegiada, destacava-se por citar capítulos inteiros das Sagradas Escrituras e trechos de obras reportadas. Em suas andanças por inúmeras cidades deixava estabelecidos laços afetivos onde era recebido.

Nossa casa, o Consolador, recebeu-o várias vezes com suas valiosas explanações desde o início de suas atividades.

Como escritor publicou alguns livros, além de artigos publicados em periódicos como Reformador (órgão da FEB), Obreiros do Bem (da Associação Espírita Obreiros do Bem), o Jornal Espírita e a Folha Espírita (ambos de São Paulo).

Newton não se casou, manteve-se celibatário para dedicar toda sua existência ao Espiritismo. Um enfarte repentino afastou-o das lides doutrinárias.

Foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro deixando uma lacuna inestimável nas casas espíritas de nosso país.

Fonte: internet/wikipedia

A APOLOGIA DO “BOM LADRÃO”

Somente o Evangelho de Lucas assinala o arrependimento de um dos dois ladrões crucificados junto com Jesus. Depois de blasfemarem e injuriarem o profeta, fazendo coro com a turba no drama do calvário, um deles teve um clarão de lucidez. Em meio ao terrível sofrimento dirige-se ao outro ladrão, critica-o e exalta a inocência do condenado. Em seguida, volta-se a Jesus e pede-lhe para que se lembrasse dele quando entrasse no seu reino. O Mestre respondeu-lhe que naquele mesmo dia estaria com Ele no Paraíso, segundo algumas traduções. Nas outras três narrativas dos evangelistas Mateus, Marcos e João, estes nada escrevem sobre o ladrão arrependido. Porém, para os pecadores impenitentes ainda presos às coisas materiais, humanos como nós, é dada tanta importância a este gesto de conversão instantânea que a elegeram sobre as outras narrativas evangélicas. A Igreja acabou fazendo dele o “bom ladrão”, e, embora não o canonizasse, deu-lhe o nome de São Dimas - tirado de um evangelho apócrifo - para glória dos que se arrependem à última hora da má vida que levaram. Perguntamos: como pode uma pessoa ser um malfeitor, um criminoso um salteador, conforme narram os evangelistas e ser boa ao mesmo tempo? Sim, porque o suposto Dimas, diante da morte justa que iria receber dos homens, só havia praticado o mal, nada fez de bem ao próximo, apenas se arre-

pendeu e pediu ao profeta que salvasse sua alma.

A história narra que o Imperador Constantino protelou seu batismo para o mais próximo possível de sua morte a fim de se livrar de seus muitos pecados, e manter sua alma pura até que ela chegasse. Coisas como o batismo apaga todos os pecados, o perdão que dissolve as culpas, criadas por uma teologia arcaica e irracional é que entravam a evolução de cristãos menos esclarecidos quanto à lei de causa e efeito.

A apologia do bom ladrão é um desses atalhos para que justifiquemos nossos erros e para crermos que eliminamos suas consequências com um simples “Creio em Jesus!” ou numa imersão em água para nos livrarmos deles e nos sentirmos “salvos”. O Espiritismo, que é a revivescência do cristianismo puro, interpreta esse ladrão como alguém com suficiente sensibilidade para assimilar a luz emanada de Jesus e modificar-se, voltando-se para o bem; poderia ser qualquer um de nós em determinada fase da evolução. O evangelista Lucas reafirma que sempre é tempo de nos convertermos ao mostrar aquele espírito que começava ali sua redenção. Depois de expiar seus erros, de reparar os males causados ao próximo através de n existências no plano físico, aí sim, poderia ele almejar a conquista do Reino dos Céus prometida por Jesus. Até então ele era um simples ladrão arrependido e não um santo antecipado.

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

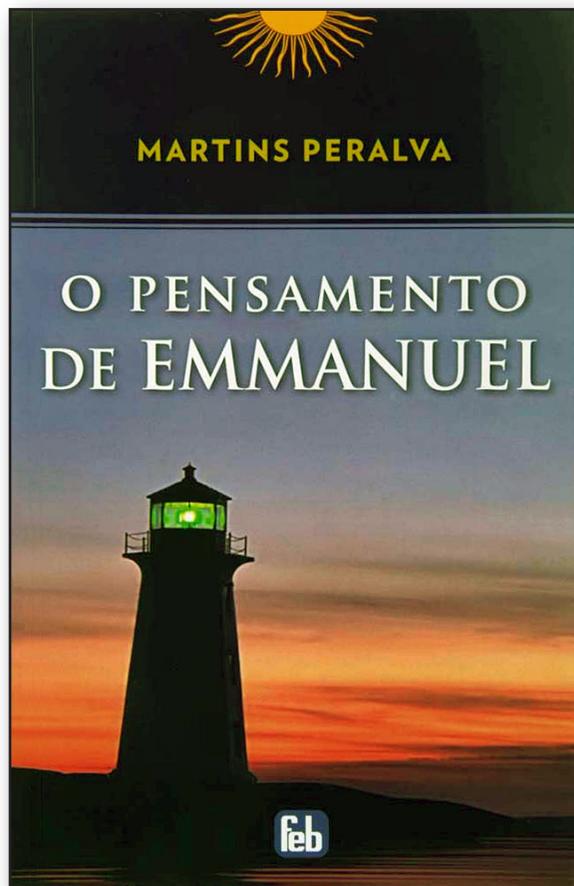
Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

LIVRO DO TRIMESTRE

O PENSAMENTO DE EMMANUEL



O sergipano Martins Peralva, ao participar da Festa Nacional do Livro Espírita, realizada no Rio de Janeiro, em 1949, estendeu sua viagem até Minas Gerais para conhecer Francisco Cândido Xavier, que então vivia em Pedro Leopoldo. A partir deste primeiro encontro com o médium nasceu-lhe o desejo de mudar-se para Belo Horizonte para poder ficar mais próximo dele. De sua convivência com Chico e suas obras, publicou vários livros, entre eles O PENSAMENTO DE EMMANUEL, escrito com

o coração e desejando, acima de tudo, servir modestamente ao Espiritismo que tantas bênçãos proporciona a quem lê os livros ditados por este espírito.

Nesta obra, utilizando textos do espírito Emmanuel, o autor evidencia a perfeita correlação entre a mensagem de Jesus com a codificação de Allan Kardec e a grandiosa obra literária de Emmanuel, que fora contemporâneo do Mestre quando encarnado como o senador romano Públio Léntulus.

Editora: FEB. 9ªed., 2014

“Não espere a morte para solucionar as questões da vida, nem alegue enfermidade ou velhice para desistir de aprender, porque estamos excessivamente distantes do Céu. A sepultura não é uma cigana, cheia de promessas miraculosas, e sim uma porta mais larga de acesso à nossa própria consciência.” André Luiz - Agenda Cristã

CANTO DA POESIA

A PRECE DE CÁRITAS

Ocupamos o CANTO DA POESIA com este comentário e a prece que não deixa de ser também um luminoso poema.

A prece de Cáritas foi psicografada na véspera de Natal de 1873, em Bordéus, França, por Mme. W. Krell, grande e respeitada médium na época da Codificação Espírita. O espírito que a ditou foi a suave Cáritas, conhecida pelas belas mensagens no capítulo XII de “O Evangelho Segundo o espiritismo” e também na Revista Espírita editada por Kardec.

Não se pode dizer quem, de fato, foi o espírito Cáritas quando encarnado. Há quem diga, por tradição, que, no passado, esse Espírito tenha sido a figura de Irene, que foi martirizada em Roma no ano 305, quando das perseguições do Imperador Diocleciano. Como cristã convertida, acusada de possuir “livros proibidos” foi condenada à fogueira. Canonizada, veio a ser conhecida como Santa Irene. Esta é uma informação desprovida de provas, valendo-se apenas do fato de o espírito Cáritas haver acrescentado ter sido martirizado em Roma no final de uma das mensagens.

Embora, no Espiritismo preferirmos a prece espontânea, saída diretamente do coração, a ‘prece de Cáritas’, assim denominada, tem sido repetida por várias gerações de espíritas, caindo também no gosto de católicos e evangélicos destituídos de preconceitos religiosos, atraídos pela beleza de suas evocações.

Eis sua tradução para o português:

“Deus, nosso Pai, que sois todo Poder e Bondade, dai a força àquele que passa pela provação, dai a luz àquele que procura a verdade; ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, e ao órfão o pai.

Senhor, que a Vossa Bondade se estenda sobre tudo o que criastes.

Piedade, Senhor, para aquele que vos não conhece, esperança para aquele que sofre. Que a Vossa Bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda a parte, a paz, a esperança, a fé.

Deus! Um raio, uma faísca do Vosso Amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós estendemos os braços em Vossa direção (), ó Poder, ó Bondade, ó Beleza, ó Perfeição, e queremos de alguma sorte merecer a Vossa misericórdia.*

Deus, dai-nos a força para ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa Imagem.

Assim Seja”

(*) preferimos esta tradução.

Fonte: internet/wikipedia.